

Editorial**Contribuições do Funcionalismo à pesquisa linguística**

Este número especial da Revista *Odisséia* reúne trabalhos apresentados no IV Seminário Internacional de Linguística Funcional (SILF), realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em junho de 2017. Essa edição do SILF teve como objetivo propiciar um espaço para a divulgação de pesquisas e, principalmente, para a reflexão e discussão conjunta sobre diferentes objetos de estudo, particularmente os problemas de análise, as perspectivas teóricas funcionalistas e suas metodologias de trabalho. Visando a ampliar a integração científica entre diferentes vertentes do funcionalismo linguístico, o IV SILF reuniu graduandos, pós-graduandos e pesquisadores de universidades brasileiras e do exterior. Este volume traz alguns dos trabalhos que foram apresentados em mesas-redondas e simpósios, totalizando 10 artigos, produzidos por 14 pesquisadores brasileiros e um estrangeiro.

A fim de que o leitor possa ter uma ideia geral do conteúdo deste número, apresento, resumidamente, cada um dos textos que o compõem, agrupando-os por vertente funcionalista.

A Gramática Discursivo-Funcional se acha representada em quatro textos, que abordam fenômenos como construções oracionais, compatibilidade teórica entre diferentes modelos e ordenação de constituintes.

No primeiro artigo, *Aposições oracionais em uso: discutindo fronteiras categoriais*, Márcia Teixeira Nogueira analisa a fronteira entre aposição e complementação em construções nas quais uma oração se encontra ligada aos substantivos *fato*, *tese* e *desculpa* por meio da preposição *de*.

Construções insubordinadas no português do Brasil: completivas e condicionais em análise, de Flávia Bezerra de Menezes Hirata-Vale e Taísa Peres de Oliveira, discute usos de construções condicionais e completivas insubordinadas no português do Brasil. Embora essas construções possam parecer idiossincráticas, pesquisas constataam que elas são bastante frequentes e realizam estratégias discursivo-pragmáticas específicas.

O terceiro artigo, intitulado *Functional Discourse Grammar and acquisitional adequacy*, de Daniel García Velasco, explora a compatibilidade entre a Gramática

Discursivo-Funcional e a teoria sociopragmática de aquisição da linguagem, com base em Tomasello (2003; 2008). O autor conclui que muitos aspectos da arquitetura interna da GDF e as ferramentas analíticas empregadas no modelo encontram correlação direta com o trabalho de Tomasello e, portanto, a GDF parece atender ao padrão de adequação de aquisição de Boland (1999, 2006).

Em *Motivações discursivas para a descontinuidade morfossintática do SN*, Roberto Gomes Camacho tem como objetivo o estudo da ordenação de constituintes do SN, mais especificamente, os fenômenos que provocam posições não canônicas de constituintes, denominados *SNs Descontínuos* (Keizer, 2007). O autor busca investigar as motivações possíveis que subjazem ao acionamento de fenômenos de descontinuidade do SN no português brasileiro.

O segundo grupo de artigos segue o paradigma da Linguística Funcional de orientação norte-americana. Temos, aí, cinco textos, que discutem temas como recategorização sintático-semântica, construções oracionais, mudança construcional e construcionalização, subjetividade e gênero textual.

Em *A recategorização sintático-semântica do item gramatical sem: de preposição a conjunção*, Camilo Rosa Silva e Marta Anaísa Bezerra Ramos investigam o comportamento funcional do item gramatical *sem (que)*, nos contextos em que antecede estrutura desenvolvida ou reduzida, observando que essa(s) forma(s) compartilha(m) a propriedade de estabelecer relações lógico-semânticas entre uma oração nuclear e outra satélite.

O artigo *Construções correlatas aditivas e disjuntivas*, de Ivo da Costa do Rosário, tem por objetivo discutir o estatuto da correlação e o papel dos correladores no âmbito das construções aditivas e disjuntivas do português. Por meio de uma pesquisa baseada em dados reais de língua escrita formal contemporânea, o trabalho aponta as diferenças entre aditivas coordenadas e aditivas correlatas, bem como entre alternativas coordenadas e disjuntivas correlatas.

Em *Propriedades contextuais e mudança construcional: o caso de aí está e aí tá no português do Brasil*, Mariangela Rios de Oliveira analisa os *types* *aí está* e *aí tá* no português do Brasil, com foco em seus contextos de ocorrência. Apoiada em resultados de pesquisas, postula que *aí tá*, na modalidade falada e em registros menos monitorados, passa a assumir, além da função conectora textual, traços da categoria de marcador discursivo, fato que configura etapa inicial de construcionalização gramatical.

Mudança construcional e construcionalização em estruturas do tipo na hora (em) que + oração, de Edvaldo Bispo e Beatriz de Lucena Moreira, focaliza elementos de valor temporal do tipo *no/a tempo/momento/dia/hora/ocasião (em) que* seguidos de oração, tomando-os como instâncias de uma construção. Os autores objetivam identificar formas de codificação dessa construção, a relação entre forma e função bem como o processo de mudança linguística envolvido nos padrões subesquemáticos licenciados por essa construção. Os achados da pesquisa apontam para a atuação dos dois tipos de mudança: mudança construcional e construcionalização.

O próximo artigo, *Subjetividade no uso de adverbiais modalizadores em artigos de opinião*, de Dennis Castanheira e Maria Maura Cezario, visa à análise dos usos de adverbiais modalizadores como elementos subjetivos a partir de uma amostra composta por artigos de opinião dos jornais *O Globo Online* e *O Dia Online*. Articulando fundamentação teórica de diferentes vertentes, seus resultados apontam para um *continuum* de subjetividade relacionado aos efeitos de sentido dos adverbiais modalizadores e para a estreita relação destes com o gênero textual estudado.

Por fim, a vertente da Linguística Sistêmico-Funcional é contemplada no artigo *Linguística Sistêmico-Funcional e suas contribuições à pesquisa linguística no contexto brasileiro*, de Orlando Vian Júnior e Maria Medianeira de Souza. Os autores têm como objetivo discutir as pesquisas em Linguística Sistêmico-Funcional em dois contextos no Nordeste brasileiro e como estas têm contribuído para a pesquisa linguística no cenário mais amplo do país. São descritos tanto estudos no âmbito dos contextos de cultura (gênero) e de situação (registro), quanto no âmbito dos estratos lexicogramatical e semântico-discursivo. Os resultados apontam para a produtividade das pesquisas no contexto, as quais têm colocado a teoria à prova e renovado ou ampliado resultados de pesquisas anteriores.

A diversidade de objetos de estudos contidos nos artigos que compõem este número reflete uma ampla gama de interesse das pesquisas linguísticas de cunho funcionalista, seja com base na gramática discursivo-pragmática, na linguística funcional centrada no uso, na sistêmico-funcional. Desse modo, o leitor poderá ter uma visão abrangente de temas correntes nessa área de estudos. De conteúdo acessível, este volume se destina àqueles interessados nas linhas de investigação funcionalistas, que têm conquistado uma posição de reconhecimento no Brasil.

Registramos o agradecimento à CAPES¹ e ao CNPq² pelo apoio financeiro concedido, sem o qual não teríamos realizado a quarta edição do SILF.

Maria Angélica Furtado da Cunha – UFRN/CNPq
angefurtado@gmail.com

Edvaldo Balduino Bispo – UFRN
edbbispo@gmail.com

Editores do número especial 2017

¹ Processo nº 88881.123454/2016-01, AUXPE nº 0265/2017.

² Processo nº 441128/2016-5, APQ, Chamada ARC 2016.